



MODELAÇÃO COMPETITIVA DOS ASPECTOS TEMPORAIS DO FUTEBOL DE 5 NO CAMPEONATO MUNDIAL DE 2014

Verônica Ferreira (IC); João Paulo Borin (PQ),

Resumo

O presente estudo pretende modelar a competição de futebol de 5 quanto à estrutura temporal, através da quantificação das partidas estabelecendo uma relação de esforço e pausa segundo fase das competições. Foram analisadas 6 partidas do Brasil no Mundial de 2014 através de observações e análise das variáveis: tempo total de jogo, tempo total do primeiro tempo da partida, tempo total do segundo tempo da partida, tempo de posse de bola do Brasil e do adversário e tempo de bola parada. Os resultados mostram que o tempo de bola parada é superior ao de bola em jogo com média $2129,3s \pm 467,4s$, e que o Brasil possuiu maior posse de bola em todas as partidas com média $1377,3s \pm 246,6s$. conclui-se que o tempo de esforço é inferior ao de pausa em todas as fases da competição, e que o Brasil possuiu maior posse de bola, sendo o primeiro tempo com maior duração que o segundo tempo. Tais informações situam-se de forma a melhorar a elaboração, controle e monitoramento do treinamento

Palavras-chave:

Modelação Competitiva. Futebol de 5. Aspectos Temporais.

Introdução

O esporte para deficientes visuais teve início, segundo FONTES (2006), por volta da década de 1950 em institutos especializados para cegos. A prática da modalidade de Futebol de 5 se depara constantemente com mudanças e adaptações técnicas e de regras, devido as dificuldades e limitações que a deficiência visual traz ao esporte.

Além dos aspectos técnicos e regras, no que diz respeito ao treinamento é fundamental pensar sobre a modelação no esporte, que caracteriza-se pelo entendimento dos sistemas que compõem a preparação desportiva, afim de melhorar as possibilidades de jogo tornando a prática desportiva mais dominada pelos praticantes.

Portanto, o presente estudo possui o objetivo de modelar a competição de futebol de 5 enquanto sua estrutura temporal. Dessa forma espera-se obter informações da modelação competitiva do Futebol de 5, entender sua estrutura temporal e quantificar a relação de esforço e pausa segundo fases da competição.

Resultados e Discussão

Segundo os resultados da pesquisa, tempo total dos jogos obteve uma média de $4358,3 \pm 299,0$ (s). Em relação ao tempo de bola parada, no geral, pouco mais que a metade do tempo de jogo total refere-se a esta variável com média de $2129,3 \pm 467,4$ (s).

No que se refere a distribuição do tempo de bola parada de acordo com as variáveis do jogo, destaca-se a variável referente às faltas com maior média ($609,5s \pm 197,8s$). Nota-se sobretudo que em todas as fases o Brasil possui maior tempo de posse de bola em relação aos seus adversários ($1377,3s \pm 246,6s$; $851,7s \pm 144,6s$).

Tabela 1. Distribuição do tempo de jogo e de bola parada segundo fases da competição.

FASE	JOGOS	TEMPO DO JOGO (s)			TEMPO BOLA PARADA (s)		
		1 TEMPO	2 TEMPO	TEMPO TOTAL	1 TEMPO	2 TEMPO	TEMPO TOTAL
CLASSIFICATÓRIA	BRASIL X TURQUIA	2014	2224	4238	958	1299	2257
CLASSIFICATÓRIA	BRASIL X COLOMBIA	2758	2157	4895	1816	1062	2878
CLASSIFICATÓRIA	BRASIL X CHINA	2085	2107	4192	654	789	1443
# DE FINAL	BRASIL X ALEMANHA	2274	2252	4526	1099	1114	2213
SEMIFINAL	BRASIL X CHINA	1946	2231	4177	906	1095	2001
FINAL	BRASIL X ARGENTINA	2088	2054	4122	878	1106	1984
MÉDIA		2194,2	2164,2	4358,3	1051,8	1077,5	2129,3
DESVIO PADRÃO		297,2	85,7	299,0	401,2	164,3	467,4

Conclusão

Através dos resultados da pesquisa é possível obter valores de referência para a modelação competitiva no Futebol de 5, auxiliando os preparadores físicos e técnicos à condução mais específica e assertiva na prescrição e controle do treinamento dos atletas. No que diz respeito ao tempo de estímulo e pausa numa partida, encontra-se um problema em aberto para o âmbito técnico-tático do desporto em questão, à medida que o tempo de bola parada em todos os jogos foram maiores que o tempo de bola em jogo.

Agradecimentos

À Deus e a todos que participaram diretamente e indiretamente do projeto, ao meu orientador João Paulo Borin e seu orientando Luis Felipe Campos, agradeço pelo encorajamento e total apoio que tive em todo processo.

BORIN, J. P.; GOMES, A. C.; LEITE, G.; Preparação desportiva: Aspectos do controle da carga de treinamento nos jogos coletivos. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 18, n. 1, p. 97-105, 1. sem. 2007.

FONTES, M. S. Futebol de cinco para cegos. In: CASTELLI, D. P.; FONTES, M. S. Futebol paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

ROSA, et, al. Estudo da dinâmica da luta e a influência do golden score na preparação física de judocas de alto nível. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. 1